



O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso
Publicação semanal

Director—Antonio Augusto Veiga
Redacção rua dos Ferradores n. 5

Administrador—J. P. Ramos
Administração—R. de S. Thomé

Assignatura na villa, anno 500 reis
Avulso 20 «

fora da villa acresce o importe do sello

Annuncios, preço convencional

Composição e impressão na Typographia
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

Propriedade de um grupo de charadistas

PALESTRANDO

O poder d'uma mulher

Entramos no periodo das esfolhadas e por conseguinte, quem diz esfolhadas, diz tambem danças. E' uso entre nós, as danças apòs as esfolhadas... e depois... fico, por aqui, deixando ao cuidado do caro leitor, a apreciação do que fica dito e se tiver tido na vida momentos lucidos... comprehender-me-ha facilmente.

Cedendo amavelmente a um convite, assisti ha dias a uma esfolhada, vendo pela primaveira vez, o que ainda não tinha visto, pois que, me deixou desde então, orientado a valer, do que é a vida real nas esfolhadas-danças. Tudo phantastico!...

Como homem, pedi gentilmente o braço a uma dama, sedendo-o immediatamente sem mais preambulos, o que fez nascer em mim uma alma nova; alma de sonhador que até ali ainda não tinha; architectando mil castellos feitos d'ouro que se desmoronam ao mais leve sopro da tempestade, da illusão que os concebem... foi assim, que eu me senti coroado de illusões mil, que a meus olhos, se transformaram rapidamente, em derrocadas de enormes palacios juvenis d'outr'ora!

Ai!.. Sonhos e esperanças o que são na vida?... Crenças ingenuas que alimentamos na innocente juventude!...

Era realmente bella, a mulher

que voava na dança. Suspenso ao seu braço, dava-me a nitida visão d'um enorme sonho. Crença; mas meiga e ingenua comonão vi outra. Os seus labios ardentes, pediam beijos ao ceu. E eu, louco de tantos encantos, murmurei-lhe uma canção feita de pedaços d'alma, que a deixou desde então apaixonada. Seguiu os meus passos, cahindo d'ahi a pouco nos meus braços...

Desde então; como se me torna grata e docil a vida!...

Transportado rapidamente ás regiões do Ideal de que estava possuído, vi claramente tudo quanto pode haver de mais extraordinario... a minha amada estava palida e nervosa, vendo-se na face pura, a palidez da morte!

Tremulo, aconcheguei as suas mãos ás minhas e então, senti que aquelle corpo tinha pouca vida e que para mim se tornava a perda maior, se ella morresse. Pedi a

Deus o seu auxilio, sendo attendido immediatamente, recuperando os sentidos a minha amada. Erguendo-se altiva, muito nervosa ainda e fixando o azulado espaço exclamou: Querido!... Se ha crime, não é meu; é da Natureza!

Ouvu se ao longe o plar do mocho. Sobre nós cahia n'esse momento, o sagrado orvalho, maná ethereo que serve de alimento aos desventurados, quando agonizam no deserto. Felizes, muito felizes então, sentimos o arfar dos nossos corações oprimidos...

Eu olhando, atravez da copada do arvoredor frondoso que se erguia na minha frente, vi a palida lua, e disse muito baixo a minha querida: Vae alta a lua, vae alta!... E ella, com os cabellos em desalinho, estreitando-me entra os seus braços, murmurou muito baixinho... Pois vae alta querido vae alta...

Ovar, Outubro—de—908.

Zé que fumas.

LITTERATURA

Recordações

(Ao illustre director d'este jornal ANTONIO AUGUSTO VEIGA)

De cabellos brancos, velho, acrabunhado
Está lendo, á luz frouxa da candela,
De Homero, um odyssêa
Em que conta as glorias do passado.

«As Realidades de Portugal» tem ao lado,
Esfolha e exclama: «Eis a sereia
Que me illudiu, quando eu n'areia,
Um dia ao por do sol, estava sentaao.

O Charadista

Recordando esse tempo bello e feliz
Quando elle, d'espada e alaude,
Era o enlevo das damas do paiz.

Hoje, porem, velho, sem saude,
Beijando os netos, com fervor lhe diz:
Fazei aquillo qu'eu fazer não pude!

Gulpilhares, outubro de 1908

ELYSARIO.

NOTAS LIGEIRAS

==*

Os meus caros leitores tem alguns amigos, não é verdade? Com certeza que deve ter, pois não ha ninguém n'este mundo por muito antipathico que seja, que os não tenha, ainda que em pequeno numero; mas, não tremam nem se espantem com esta simples pergunta porque não é motivo para convulsões de nervos porque não lhes tocarei n'elles não, Deus me livre; é unicamente para vos dizer, no meu curto modo de ver, quem são hoje os amigos.

Os amigos dividem-se com duas classes definidas: *amigos naturaes* e *amigos artificiaes*. Amigos naturaes são aquelles a quem podemos confiar a maior consideração e respeito, porque são sinceros e leaes; amigos artificiaes, são aquelles a quem não podemos confiar a mais diminuta parcella de consideração nem estima, porque são insinceros e desleaes.

Dos naturaes recebemos verdadeira amizade; dos artificiaes recebemos ódios e traições. Ao entanto cabemos ser benevolos, attenciosos e respeitadores quer p'ra uns quer p'ra outros; mas ninguém caia em se acreditar em amigos naturaes ou artificiaes sem primeiro os estudar bem, porque é hoje difficilissimo encontrar os leaes e sinceros.

Quantas vezes acontecesse divulgar-se a uma pessoa que nós respeitamos, illudidos pelos laços de amizade que nos confraternizam, as nossas fraquezas innocentes, e muitas vezes, até, as mais sagradas da nossa vida particular, essa pessoa nos vae denunciar publicamente, arrastando para cumulo da diffamação a nossa dignidade e a nossa honra? Quantos?... Hoje possuir amigos leaes?... São todos falsos como Judas!

Não quero dizer com isto que não ha ja um ou outro que mereça alguma confiança, mas... são raros... Uns são amigos por conveniencia, que depressa nos atraídam; outros fingidos, que são os que mais

nos perfidam; outros, que é o que ha mais, vendidos a cunho d'alguem, que são os mais perigosos que; outros ha ainda, que se fazem amigos que é para nos roubaem, etc.

E agora diz-me se vos digo mentiras; pois não é isto uma verdade?

O mundo tem os venenos da hypocrisia e ao engano tão estranhados nas suas veias! A sua alma é tão imaginaria e phantastica! A historia do crime danos, desgradamente, tantos factos das falsidades, calumnias, invejas e traições levantadas pelos nossos mais queridos amigos!...

Hoje amigos?!... Não calas n'essa.

Aveiro, outubro de 1908

Augusto da Cruz

UMA PAIXÃO

(Ao ELYSARIO)

Carlos era um rapaz esbelto, intelligente e muito conversador. Adorava a vida das pralas, como qualquer um de nós, e, todas as tardes, quando o sol estava prestes a esconder-se nas profundezas do oceano, elle havia de ir à beira-mar dizer as gentis Julietas, que ondas anhelantes não se cançavam de beijar-lhes os pés, palavras de extrema melgulce...

Um dia, por signas immensamente bello, elle teve a ventura de uma lhe dizer: não acredita que não o amo? Pois bem! Para lhe provar que não sei mentir, aqui me tem... sou sua...

Extatico, julgando-se sonhando Carlos recuou dois passos; mas... no mesmo instante avançou, contemplou demoradamente o rosto d'aquella que acabava de se lhe entregar, e, sem reflectir, diz-lhe: vamos!...

No dia seguinte ninguém o viu a beira-mar. Estaria incommodado?

Não. Estava mas era cobrindo de beijos a bocca d'uma mulher que não pode resistir á paixão que a dominava e que já considerava como sua consorte.

Ovar, 22-10-908

Oscar Formozo.

O adeus d'um amigo

A David Rodrigues da Silva

Saudade! gosto amargo de infelizes
Delicioso pungir de acerbo espinho.

A. Garrett.

Alma feita de luz! coração diamantino e puro, cedendo, rapidamente, ao mais leve impulso.

Character altruista e correcto, não reservando no intimo, o contrario do que sempre, airoosamente, mostrou.

DAVID RODRIGUES DA SILVA, não é um heroe, não! mas como amigo, merecia toda a confiança porque era sincero e devotado. Elle partiu! mas com elle, foi a saudade!... Saudade! gosto amargo de infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho, disse Garrett!...

Eu, ao despedir-me d'elle, disse o mesmo. Elle partiu!... mas... ai a saudade!... que a estas horas, senta-se junto d'elle e tarde ou nunca o abandonará!...

Quando o vapor demandar o Tejo, e; ao longe, se fôr perdendo o ultimo torrão=patrio, deve sentir n'alma muita vontade de chorar.

Camões?!... chorou tambem ao transpôr o seu querido Tejo!...

Porque a lagrimas, são suspiros d'alma, e feliz de quem suspira! porque os suspiros nascidos d'alma, só encontram conforto na alma que os concebeu.

Mas elle, que tem uma alma bem formada, contemplará com os seus olhos, o immenso oceano, que tantas vezes tem sido o sacrario de muitos segredos, puros e ingenuos como a illusão que os concebeu!...

Oh! Saudade! Magica nuvem que transportas a alma d'um amigo ausente ao solitario amigo.

J. Tavares.

O que manda a mesericordia Politica

Obras corporaes

- 1.º Dar de comer a quem vae votar.
- 2.º Dar de beber a quem sabe fazer discursos
- 3.º Vestir os favoritos de condecorações.
- 4.º Visitar os da mesma panellinha.
- 5.º Dar um nicho aos peregrinos da selta.
- 6.º Dar um viva ao seu chefe
7. Desenterrar os mortos quando houver eleições.

Obras espirituaes

- 1.º Dar conselhos e não os seguir
2. Ensinar os contrarios
3. Consolar os descontentes
4. Castigar os que andam fora dos eixos.
5. Perdoar o passado aos que vieram a casaca
6. Soffrer com paciencia os rapapés aos pretendentes
7. Amar o alheio como a si mesmo.

Noticiario

PARTIDA

Partiu no dia 27 do mez corrente para Lisboa; com destino ao Pará (Brazil) o nosso dedicadissimo amigo e assignante David Rodrigues da Silva.

A' gare do Caminho de ferro, foram despedir-se do nosso presado amigo os seguintes cavalheiros:

Conselheiro Dr. Antonio dos Santos Sobreira, dr. Antonio Descaço Coentro, Isaac Gomes da Silveira, Abel Augusto de Souza e

Pinho, Antonio Augusto Velga, digno director d'este jornal; Manoel d'Oveira Ramos, Ricardo H. da Silva Ribeiro, José Pereira da Cunha e Costa, José Placido d'Oveira Ramos, Manoel de Pinho, Manoel A. G. de Pinho, João José Tavares, Augusto H. Ramos, Eurico de Souza, José da Costa e Pinho, Jacintho Ferreira, Marlo Lorangeira, Antonio H. da Silva Ribeiro, Benjamin Borda, Francisco Cerveira, Antonio Mendes Rendeira, Joaquim Rodrigues da Graça, João Coelho, Antonio d'O. Ramos, Manoel Gonçalo Ferreira Dias, Antonio d'Oliveira Mello, Manoel Ferreira Dias, Antonio F. Dias, Augusto da Fonseca Soares, Francisco d'Oliveira Gomes, Manoel da Silva Coelho, Antonio da Silva Roma, Manoel d'Almeida e filho, Antonio Custodia, Manoel Rodrigues da Graça, Miguel Rodrigues da Graça, Luiz Neves, e etc., etc.

Uma feliz viagem e que a sorte o bafeje, é o que do coração lhe desejamos.

Julgamento

E' amanhã que devem ser julgados, em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca os reus, Manoel Gomes Dias, Margarida Pereira Dias, José Luiz, (o Esperança) e Manoel Maria da Cruz, (o Carreiro) accusados de, por meio de arrombamento, furtarem de casa de Anna Paes da Lagoa de S. Miguel, uma grande porção de feijão.

Consorcio

Consozclaram-se na igreja matriz d'esta villa, no dia 26, o sr. Antonio Fernandes Figueiredo, com a menina Maria Gloria do Espirito Santo Soares.

Aos sympathicos noivos desejamos um futuro ridente aureolado de felicidades.

Doente

Passa encommoada de saude o que deveras sentimos, a menina Maria dos Santos Velga, dedicada mana do nosso director sr. Antonio Augusto Velga.

A' sympathica menina desejamos-lhe as suas rapidas melhoras.

Fallecimento

Falleceu na manhã de 21 de corrente, na sua casa da rua da Graça, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Camarinha Abragão, mãe dos ex.^{mos} srs. nossos amigos Manoel Maria e Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

A nossa carteira

Por noticias recebidas do Pará, soubemos ter tido a sua dellvrança a esposa do nosso amigo e conterraneo Francisco Lopes da Silva.

Mãe e filha encontram-se de saude, pelo que enviamos, ao nosso conterraneo, os nossos mais sinceros parabens.

Baptisado

Baptisou-se no dia 18 do mez corrente, na egreja matriz d'esta villa, um filhinho do nosso amigo e assignante Antonio Maria de Pinho Cannas.

Foram padrinhos o ex.^{mo} sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo e a ex.^{ma} sr.^a D. Encarnação Lopes Carvalho. O niophito recebeu o nome Domingos Manoel.

Os nossos parabens.

Secção charadistica

QUADRO DE HONRA

Chico d'Arruda-Torro do La.^{ro}

Decifracções do numero 18: Bergamota; Marroyo, arroyo; Sabogueliro e cidade.

Decifraram: Chico d'Arruja, Faz Tudo, Eu sou pae d'ellas, e Zé dos chouriços.

Charada em phrase

A Oclrema

Em Portugal, a medida é conhecida n'esta cidade 1 1

Oyar

Aprendiz 1.º

O Charadista

Biformes		Tens um rôlo de cabelo 3 N'essa cabeça formosa, Que parece gran novello Em uma matta frondosa 3 Lisboa		(Com 5 soluções)	
Com a bola apelnhei o peixe 2 Aveiro,	Trigueiro			Aves 5	Rel Pum
O mantelete e o peixe-3 Aveiro,	Trigueiro		Anrofiju	Addicionada	
Traz a medida no sacco 3 Aveiro,	Trigueiro	Dupla		mulher 2 mel	
		A capital d'esta ilha é uma cidade Franzeza 2 Lisboa	Jó Féra	Terra Portugueza 3 Porto	Oclrema
Syncopada				Combinada (Ao Chlco Cervelra)	
3-Esta cidade Americana e banha- da por um grande rio 2 Lisboa;	Jó Féra	Transposta		1.ª * lvas—Terra Portugueza	
		Ao charadista Ahcaf Oilerua		2. * ilves—α	α
Diabolica		Rio Africano 3 Lisboa,	Jó Féra	3. * lguelra—α	α
2-No cimo d'esta arvore fez uma ave o ninho-3(* à) Lisboa,	Jó Féra	Truncada		4. * rcos—α	α
		Ao meu amigo Dr. Silva		5. * agos—α	α
Parogogica		A herva do appellido 3 Lisboa	Anrofiju	6. * lmelda—α	α
Ao valente charadista, que me de- dicou uma charada; Ahcaf Oilerua		Eletrica		7. * eão—α	α
		A Trigueiro, Oclrema e Aprendiz 1.		8. * lhão—α	α
				9. * egoa—α	α
				Ovar,	Aprendiz 1.º
				Typographico	
				Ao Aprendiz 1.º	
				Qual é a terra Portugueza que está á porta do quartel?	
				Ovar,	Fulnha

Machinas de costura

As machinas de costura «Original» de *Frister* e *Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha tambem machinas *SINGER* e accessorios para as mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar—*Americo Peixoto*

Concertos gratis a todas as machinas compradas n'esta casa

Officina de calçado

de
Manoel Rosas

Travessada Fonte—Ovar

Machinas de costura

As machinas *NAUMANN* e *OPEL*, são as melhores, tanto para coser, como para bordar.

Abel Guedes de Pinho—Praça-Ovar



TYPOGRAPHIA OVARENSE

DE

Plácido Augusto Veiga

Rua da Graça

OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se
de todos os trabalhos typogra-
hpicos